

CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES QUE DERAM À LUZ EM MATERNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE NO INTERIOR DE SP

RESUMO

Introdução: Conhecer melhor as mulheres no seu ciclo grávido-puerperal e os resultados perinatais envolvidos, permite estabelecer diferentes políticas que sejam capazes de diminuir complicações, sequelas e mortalidade no ciclo reprodutivo da mulher. Objetivo: Investigar população de mulheres no ciclo grávido puerperal durante o momento do parto em maternidade referência para gestação de alto risco. Método: estudo realizado no período de agosto de 2020 a maio de 2021 através de prontuários eletrônicos de gestantes que deram à luz em maternidade de alto risco do interior do estado de São Paulo. Foram incluídas mulheres com idade gestacional acima de 20 semanas, sendo divididas para análise em dois grupos de acordo com parto termo ou pré-termo. Resultados: Nos partos prematuros, 70,97% das mulheres eram de etnia branca, 61,29% apresentavam apenas ensino médio, 80,65% apresentavam idade entre 19 e 35 anos, 35,48% já tinham cesarianas anteriores. Frequências próximas as apresentadas pelas mulheres com partos a termo. Com relação aos desfechos maternos e fetais, 54,84% dos partos prematuros foram cesarianas, em comparação com os 65,84% dos partos a termo. As internações em UTI neonatal para prematuros foram de 41,41,94%, enquanto nos partos acima de 37 semanas, foram de 5,59%. Além disso, pré-eclâmpsia estava relacionada a 35,48% dos partos abaixo de 37 semanas. Conclusão: percebe-se que a prematuridade estava mais relacionada a idades maternas mais avançadas e a casos de pré-eclâmpsia. A cesariana se mostrou útil para prevenção de complicações maternas e fetais, assim como enfatizou a importância do atendimento neonatal eficaz.

Palavras-chave: gestação, recém-nascido, sociodemográfico, prematuridade, diagnósticos, complicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organização Pan-americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde divulga novas estatísticas mundiais de saúde [online]. OPAS/OMS; 2018 Ago. Acessado em 03 de dezembro de 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820
2. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde investe na redução da mortalidade materna [Internet]. Ministério da Saúde; 2018 Mai; (28). Acessado em 03 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43325-ministerio-da-saude-investe-na-reducao-da-mortalidade-materna>
3. Nagahama EEI, Santiago SM. A institucionalização médica do parto no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2020 Mai; (20):651-657.
4. Sales MC, Rocha ACD, Pedraza DF. Características sociodemográficas e fatores importantes para a manutenção da saúde em mulheres. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*. 2014 Out; (21):503-504.
5. Organização Pan-americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde divulga novas estatísticas mundiais de saúde [online]. OPAS/OMS; 2018 Mai; (17). Acessado em 03 de dezembro de 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5676:organizacao-mundial-da-saude-divulga-novas-estatisticas-mundiais-de-saude&Itemid=843
6. Organização Pan-americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde divulga novas estatísticas mundiais de saúde [online]. OPAS/OMS; 2019 Mai; (16). Acessado em 03 de dezembro de 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=593

5:um-em-cada-sete-bebes-em-todo-o-mundo-nascem-com-baixo-peso&Itemid=820

7. Carniel EF, Zanolli ML, Almeida CAA, Morcillo AM. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil*. 2006 Nov; (03):419-426.
8. Osava RH, Silva FMB, Tuesta EF, Oliveira SMJV, Amaral MCE. Caracterização das cesarianas em centro de parto normal. *Revista de Saúde Pública*. 2011 Mai; (17):1036-1043.
9. Lansky S, Friche AAL, Silva AAM, Campos D, Bittencourt SDA, Carvalho ML, Frias PG, Cavalcante RS, Cunha AJLA. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. *Caderneta de Saúde Pública*. 2014 Fev; (11):S192-S207.
10. Ramos HAC, Cuman RKN. Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2009 Abr; (06):297-304.
11. ScharDOSim JM, Rodrigues NLA, Rattner D. Parâmetros utilizados na avaliação do bem estar do bebê no nascimento. *Av. Enfermagem*. 2018 Abr; (17):197-208.
12. Santos GHN, Martins MG, Sousa MS. Gravidez na adolescência e fatores associados com baixo peso ao nascer. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2008 Mai; (13):224-231.
13. Figueiredo MS, Oliveira DKMA, Vieira NRS, Davim RMB, Silva RAR. Possíveis indicadores da assistência obstétrica a parturiente em uma Maternidade Escola. *Cogitare Enfermagem*. 2013;18(4):722-8.
14. Ministério da Saúde. DataSUS. Informações em saúde. Acessado em 24/04/2020. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvsp.def>
15. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Censo demográfico. Rio de Janeiro; 2010. [Online]. Acessado em 03 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/araras/panorama>

16. IBGE. Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida. Estudos e Pesquisas: Informações demográficas e socioeconômicas. 2016.
17. Associação Médica Mundial. Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (WMA): princípios éticos para pesquisa médica envolvendo seres humanos. 06/1964. Disponível em http://www.amb.org.br/_arquivos/_downloads/491535001395167888_
18. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [Internet]. 2012 (acesso 26 abr. 2020). Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
19. Nunes JS, Ladeiras R, Machado L, Coelho D, Duarte C, Furtado JM. The Influence of Preeclampsia, Advanced Maternal Age and Maternal Obesity in Neonatal Outcomes Among Women with Gestational Diabetes. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 2020;
20. Vanin LK, Zattin H, Sancini T, Nunes RD, Siqueira LBS. Fatores De Risco Materno-Fetais Associados À Prematuridade Tardia. Revista Paulista de Pediatria. 2020;1-8.
21. Berger AZ, Zorzim VI, Pôrto EF, Alfieri FM. Parto prematuro: características das gestantes de uma população da zona sul de São Paulo. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2016;437-445.
22. Guimarães EAA, et al. Prevalência e fatores associados à prematuridade em Divinópolis, Minas Gerais, 2008-2011: análise do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2017; 91-98
23. Barboza BP, et al. Idade Materna Avançada E Seus Desfechos. Revista Cadernos de Medicina Unifeso. 2019;146-151.
24. Kahhale S, Francisco RPV, Zugaib M. Pré-Eclâmpsia. Revista de Medicina. 2018; 226-234.
25. Tedesco MG, Patella LHD, Filho EVC. Descolamento Prematuro De Placenta. Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde. 2018;

26. Osava RH, Silva FMB, Oliveira SMJV, Tuesta EF, Amaral MCE. Fatores maternos e neonatais associados ao mecônio no líquido amniótico em um centro de parto normal. *Revista de Saúde Pública*. 2012 Feb 02;;1023-1029.
27. Navti, O.B.; Konje, J.C. Bleeding in late pregnancy. In: JAMES, D., et al. *High risk pregnancy: management options*. 4th.ed. Philadelphia: Saunders, 2011. p.1037-1051.